



AFD E **a agricultura em Angola**



© Dunya Rodrigues

4 projectos
em execução desde 2018

**Mais de 150
milhões de euros**
autorizados desde 2018

A AFD está a financiar projectos estruturais no sector agrícola para ajudar as autoridades angolanas (Ministério da Agricultura e Ministério da Educação) a acelerar a diversificação económica, criar empregos decentes nas zonas rurais, e promover a auto-suficiência alimentar do país, numa abordagem de parceria com o Banco Mundial, a União Europeia, o FIDA (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola) e o Banco Africano de Desenvolvimento.

A ACÇÃO DA AFD Angola

1

Apoio à agricultura comercial de pequena escala

A AFD está a apoiar a política de diversificação económica de Angola através de um projecto que visa aumentar a produção, a produtividade agrícola e o acesso aos mercados das pequenas e médias empresas agrícolas individuais e organizadas (cooperativas, associações) e das PME de transformação ou comércio. Através deste empréstimo ao Estado angolano co-financiado pelo Banco Mundial, a AFD está a financiar infra-estruturas rurais ao mesmo tempo que desenvolve o acesso dos agricultores ao financiamento bancário e trabalha na estruturação dos sectores agrícola

que são prioritários para o governo: milho, feijão, soja, café, aves, ovos, mandioca, batata rena e batata-doce. O projecto permitirá a 3.000 agricultores, incluindo 900 mulheres, adoptar tecnologias agrícolas melhoradas e a 5.000 agricultores, incluindo 1.500 mulheres, aceder a serviços e bens agrícolas. O projecto opera nos dois principais corredores na parte norte do país, que ligam as principais áreas de produção agrícola do país com a grande bacia de consumo de Luanda, a capital. Estes corredores incluem também as áreas com maior potencial agro-ecológico.

2

Reforço da resiliência dos pequenos proprietários

A AFD está a co-financiar com o FIDA um projecto de apoio à agricultura familiar, que está plenamente alinhado com os objectivos do governo angolano de combater a subnutrição, reduzir as desigualdades territoriais e a pobreza nas zonas rurais, apoiando a melhoria da produtividade e dos rendimentos das pequenas explorações familiares.

Estas últimas exploram 92% das terras cultivadas do país e representam mais de 80% da produção agrícola do país, que se destina

principalmente ao autoconsumo ou à venda através de canais informais. Ao reforçar as capacidades das instituições de apoio aos produtores, mas também ao apoiar directamente os produtores através de assistência financeira e desenvolvimento de capacidades (particularmente em relação à resiliência às consequências das alterações climáticas), a AFD espera contribuir significativamente para o aumento do nível de vida e das necessidades nutricionais de 218.000 famílias.



3

Apoiar o renascimento de uma cultura emblemática: o café

A produção de café em Angola tem uma longa história ligada à era colonial, que colocou o país entre os quatro maiores exportadores de café do mundo, até 1980. O período de guerra civil após a independência perturbou os circuitos comerciais desta matéria-prima e desestabilizou os serviços de apoio do Estado a este sector, provocando o colapso da produção de café (220.000 toneladas produzidas em 1973, contra 6.000 em 2021). O projecto de revitalização da cadeia de valor do café, implementado pela AFD, com 9 milhões de euros de financiamento delegado da União Europeia, irá estabelecer os pilares para o desenvolvimento de um sector sustentável e eficiente, baseado na produção familiar de café:

- Reforço do Instituto Nacional do Café e dos seus serviços de aconselhamento aos produtores;
- Estruturação das organizações de produtores e reforço da capacidade dos actores da cadeia de valor do café para conduzir a garantia de qualidade, certificação e rastreabilidade;
- Promoção e facilitação das exportações de café.



Este projecto visa reavivar esta cultura através da promoção das especificidades do café angolano, em particular o café Robusta, que é indígena das florestas do norte de Angola, e vem em várias variedades (Ambriz, Amboim, Cazengo, Macocola) com as suas próprias qualidades organolépticas, e que tem mantido uma excelente reputação entre os torrefactores europeus. Ao apoiar os jovens agricultores e as mulheres a empenharem-se na cultura sustentável e resiliente do café, a AFD está a ajudar Angola a reconectar-se com esta cultura emblemática.

4

Apoiar a sustentabilidade do sector através do apoio à formação profissional

O sistema de ensino técnico e formação profissional em Angola foi bastante danificado pela guerra civil, o que resultou na dilapidação da maior parte das suas infra-estruturas. Angola tem apenas 12 Institutos Técnicos Agrários (ITAs) operacionais para satisfazer as necessidades de formação das 1,9 milhões de explorações agrícolas do país. A AFD quis aproveitar a história de cooperação entre a França e Angola para propor um projecto estruturante que permitisse financiar ambos:

- Investimentos para melhorar todos os ITAs em termos de edifícios e equipamento
- Reformas através do reforço da cooperação técnica franco-angolana (reformulação do conteúdo dos currículos, formação de formadores, melhoria da gestão do sistema de formação, procura de um modelo económico mais equilibrado para os ITAs, etc.).

Este projecto PAFAR - Projet d'Appui à l'Enseignement et à la Formation Agricole Professionnelle (35M EUR) - tem como objectivo apoiar uma profunda reforma da formação profissional agrícola do país. Isto visa satisfazer as necessidades do sector empresarial agrícola para o desenvolvimento de competências e melhor empregabilidade da mão-de-obra, com conteúdos educativos atraentes e oportunidades para os jovens. Visa apoiar quase 6.000 jovens de ambos os sexos no sector agrícola, proporcionando-lhes formação de boa qualidade em práticas agrícolas amigas do ambiente e para enfrentar os desafios das alterações climáticas, de modo a reduzir a insegurança alimentar e a pobreza rural. A União Europeia aderiu ao projecto como parte da iniciativa Team Europe, com uma doação de 5 milhões de euros à AFD para reforçar as componentes de género (bolsas de estudo, qualidade das condições materiais de formação e integração profissional das jovens) e nutrição.



A Agence Française de Développement (AFD) implementa a política francesa de desenvolvimento e de solidariedade internacional. Por meio do financiamento do setor público e de ONGs, de publicações e de trabalhos de pesquisa (Edições AFD), de capacitação sobre o desenvolvimento sustentável (Campus AFD) e de conscientização na França, a AFD financia, acompanha e impulsiona as transições para um mundo mais justo e resiliente.

Nossas equipes estão envolvidas em mais de 4000 projetos em campo, nos departamentos e territórios ultramarinos franceses, em 115 países e em territórios em crise. Construimos com nossos parceiros soluções partilhadas, com e para as populações do Sul, em favor dos bens comuns: o clima, a biodiversidade, a paz, a igualdade entre homens e mulheres, a educação e a saúde. Contribuímos, assim, para o compromisso da França e dos franceses com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por um mundo em comum.

Agência de Angola | Director: Louis-Antoine Souchet

Rua Frederico Welwitsch n.º 84

Torre Maculusso. 7º Andar

CP 584, Luanda

afdluanda@afd.fr

**AGENCE FRANÇAISE
DE DÉVELOPPEMENT**

5, rue Roland Barthes
75012 Paris – France
Tél. : +33 1 53 44 31 31

 afd.fr

 facebook.com/AFDOfficiel

 twitter.com/AFD_France

 instagram.com/afd_france

#MondeEnCommun